

**Análise Financeira de Hospitais: O Caso da Santa Casa de Misericórdia de Itaguara**

**Financial Analysis of Hospitals: The Case of the Santa Casa de Misericórdia de Itaguara**

**Daniel Penido L. Amorim\***

**RESUMO**

Este artigo objetivou analisar a situação financeira da Santa Casa de Misericórdia de Itaguara no período entre 2010 e 2014. Esse hospital foi selecionado para o estudo de caso por destacar-se em termos de capacidade assistencial, dentre os hospitais filantrópicos da Região Metropolitana de Belo Horizonte que são as únicas unidades em seus municípios. Os índices financeiros selecionados foram: liquidez corrente, endividamento, relação capital de terceiros / capital próprio, retorno sobre ativos (ROA) e retorno sobre o patrimônio líquido (ROE). Apesar de a literatura apontar que os hospitais filantrópicos geralmente passam por dificuldades financeiras, a análise dos índices mostrou uma ótima situação financeira da Santa Casa de Misericórdia de Itaguara, inclusive, em comparação com outras organizações do setor de saúde. O subsídio concedido pela prefeitura do município foi essencial para os bons resultados financeiros desse hospital.

Palavras chave: hospital filantrópico, análise financeira, índices financeiros, ROE.

**ABSTRACT**

This paper aims to analyze the financial situation of the hospital called Santa Casa de Misericórdia de Itaguara in the period between 2010 and 2014. This hospital was selected for the case study by stand out in terms of care capacity, among philanthropic hospitals in the Metropolitan Area of Belo Horizonte which are the only units of their towns. The selected financial ratios were: current ratio, debt-to-equity ratio, return on assets (ROA) and return on equity (ROE). Although the literature point out that non-profit hospitals often have financial difficulties, the analysis of the indices showed a great financial situation of the Santa Casa de Misericórdia de Itaguara, including, in comparison with other health sector organizations. The subsidy provided by the prefecture was essential for the good financial results of this hospital.

Keywords: hospital philanthropic, financial analysis, financial ratios, ROE.

---

\* Bacharel em Ciências Econômicas, Especialista em Finanças pela Universidade Federal de Minas Gerais. daniel\_amorim23@hotmail.com

## **1 INTRODUÇÃO**

Os hospitais filantrópicos são aqueles que ofertam aos usuários não apenas serviços privados, mas também serviços de natureza social com propósitos beneficentes, possibilitados, principalmente, por meio de associações com o Sistema Único de Saúde (SUS). Esses hospitais têm como principais fontes de receita o SUS e convênios com operadoras, além de, às vezes, arrecadarem também com seus próprios planos de saúde (PORTELA *et al.*, 2007).

Um dos principais problemas enfrentados pelos hospitais filantrópicos decorre dos repasses do SUS serem, frequentemente, insuficientes para cobrir os gastos com pacientes atendidos por esse sistema (APARECIDA; SOUZA; GERVÁSIO, 2014). Ademais, existe ainda uma dificuldade no gerenciamento de recursos que é intrínseca dos hospitais em geral. Ambos os problemas acabam influenciando negativamente o desempenho financeiro dessas organizações. Confirmando isso, diversos estudos que objetivaram analisar as finanças dos hospitais filantrópicos apontaram que, na maioria das vezes, prevalecia um quadro preocupante.

Levando isso em conta, este artigo tem como objetivo estudar o caso da Santa Casa de Misericórdia de Itaguara, realizando uma análise financeira desse hospital no período de 2010 a 2014. Para isso, foram estabelecidos os seguintes procedimentos: analisar os demonstrativos financeiros desse hospital por meio do cálculo de índices financeiros; identificar informações qualitativas que contribuam na explicação de seu desempenho financeiro; e realizar uma comparação setorial entre os índices desse hospital e os de outros hospitais selecionados.

A Santa Casa de Misericórdia de Itaguara foi selecionada por ser um hospital filantrópico que apresenta capacidade assistencial diferenciada. O estudo de Amorim (2015) apontou que, dentre aqueles hospitais filantrópicos presentes na Região Metropolitana de Belo Horizonte que são a única unidade hospitalar de seus municípios, apenas a Santa Casa de Misericórdia de Itaguara apresentou o indicador Número de Leitos por Mil Habitantes próximo do mínimo indicado pela Organização Mundial da Saúde (OMS)<sup>1</sup>.

O presente artigo está segregado em cinco seções, incluindo esta Introdução. A Seção 2 apresenta o contexto da gestão financeira nos hospitais filantrópicos, atentando para o fato de estas organizações serem subsidiadas com recursos públicos. Essa seção também apresenta os principais índices financeiros aplicados na análise de hospitais, bem como aqueles selecionados para o estudo de caso. A Seção 3, por sua vez, traz a metodologia, descrevendo a origem dos dados e a análise empregada na avaliação da situação financeira da Santa Casa de Misericórdia de Itaguara. Já a Seção 4 apresenta os resultados dessa análise, incluindo uma comparação setorial dos índices financeiros desse hospital. Por fim, na Seção 5 são feitas as considerações finais.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 O Contexto da Gestão Financeira de Hospitais Filantrópicos no Brasil**

Diferentemente do que acontece na maioria dos países desenvolvidos, no Brasil há um sistema hospitalar bastante diversificado, seja em termos de arranjos financeiros, organizacionais ou quanto a sua propriedade, que abrange tanto um sistema público quanto outro privado. Uma característica peculiar ao sistema de saúde brasileiro é que

recursos públicos também são destinados a financiar prestadores privados (LA FORGIA e COUTTOLENC, 2009), o que ocorre de forma bastante comum no caso dos hospitais filantrópicos (PORTELA *et al.*, 2000).

Os hospitais do país, em geral, não vêm apresentando um desempenho financeiro satisfatório nos últimos anos, principalmente, aqueles que dependem de recursos governamentais, como os hospitais públicos e filantrópicos (SOUZA, *et al.*, 2013). Aparecida, Souza e Gervásio (2014) afirmam que, no caso dos hospitais filantrópicos, predominam situações financeiras preocupantes, principalmente, porque os repasses do SUS, muitas vezes, são insuficientes para cobrir os gastos com pacientes atendidos por esse sistema. Além disso, Barbosa *et al.* (2002) e Portela *et al.* (2007) encontraram na maioria dos hospitais filantrópicos um limitado desenvolvimento gerencial, caracterizado pela ausência de inúmeras estruturas essenciais para o planejamento e controle nessas organizações.

Para La Forgia e Couttolenc (2009), há dificuldades no gerenciamento de um hospital devido a fatores como: apresentarem uma diversificada gama de serviços que dificilmente são contabilizados com precisão; exigirem do gestor um conhecimento multidisciplinar, que inclui tanto questões da área das ciências gerenciais, quanto questões sobre procedimentos da área de ciências da saúde; existência de dificuldades no monitoramento de recursos e registro de informações. Zane (2015) corrobora essas dificuldades em gerir recursos e acrescenta que a gestão de um hospital sofre influência dos interesses de seus inúmeros *stakeholders*.

Todas essas adversidades acabam influenciando negativamente o desempenho financeiro dessas organizações. Entretanto, apesar disso, o setor é objeto de programas especiais do Ministério da Saúde e contribuições de instituições da área econômica, tal como o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) (PORTELA *et al.*, 2004). Historicamente, o segmento filantrópico é subsidiado pelo Estado (PORTELA *et al.*, 2000).

## 2.2 Índices Financeiros Aplicados na Análise de Hospitais

Existe uma forte relação entre a gestão em uma organização e os resultados que ela apresenta nos demonstrativos financeiros. Entretanto, para Ross, Westerfield e Jaffe (2002) as contas contábeis presentes nesses demonstrativos, na forma como são apresentadas, não demonstram nitidamente o desempenho da empresa. Por esse motivo, são necessárias ferramentas que evidenciem os aspectos mais importantes para os analistas. Para esses autores, as contas contábeis devem ser reorganizadas em índices financeiros. Matarazzo (2010) destaca esses índices são as principais ferramentas da análise de demonstrativos financeiros.

Souza *et al.* (2014) apontou quais são os índices financeiros mais utilizados na análise de hospitais. Esses índices devem ser calculados para vários anos e comparados aos de empresas do mesmo setor (SOUZA, FERREIRA, SILVA, 2015). Ampliar a série histórica faz com que efeitos de sazonalidade ou de operações temporárias sejam reduzidos. A Tabela 1, a seguir, apresenta os principais índices financeiros aplicados na análise de hospitais.

**TABELA 1 – Índices Financeiros Mais Aplicados na Análise de Hospitais**

Grupo	Índice Financeiro	Fórmula
Indicadores de Liquidez	Liquidez Corrente (LC)	$\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$
	Liquidez Seca (LS)	$\frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques}}{\text{Passivo Circulante}}$
	Liquidez Geral (LG)	$\frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}}{\text{Empréstimos} + \text{Passivo Não Circulante}}$
Indicadores de Eficiência de Ativos	Giro do Ativo (GA)	$\frac{\text{Receita Líquida de Serviços}}{\text{Ativo Total}}$
	Giro do Ativo Permanente (GAP)	$\frac{\text{Receita Líquida de Serviços}}{\text{Ativo Não Circulante}}$
	Giro do Ativo Circulante (GAC)	$\frac{\text{Receita Líquida de Serviços}}{\text{Ativo Circulante}}$
Indicadores de Lucratividade	Margem Líquida (ML)	$\frac{\text{Receita Líquida de Serviços}}{\text{Ativo Total}}$
	Margem Operacional (MO)	$\frac{\text{Receita Líquida de Serviços}}{\text{Ativo Não Circulante}}$
	Margem EBITDA	$\frac{\text{EBITDA}}{\text{Receita Líquida de Serviços}}$
	Margem EBIT	$\frac{\text{EBIT}}{\text{Receita Líquida de Serviços}}$
Indicadores de Estrutura de Capital	Composição do Endividamento (CE)	$\frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Passivo Não Circulante} + \text{Passivo Circulante}}$
	Relação Capital de Terceiros e Próprio (RCTP)	$\frac{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante}}{\text{Patrimônio Líquido}}$
	Exigível a Longo Prazo Sobre Patrimônio Líquido (ELP/PL)	$\frac{\text{Passivo Não Circulante}}{\text{Patrimônio Líquido}}$
Indicadores de Rentabilidade	Retorno Sobre o Patrimônio Líquido (ROE)	$\frac{\text{Resultado Líquido do Exercício}}{\text{Patrimônio Líquido}}$
	Retorno Sobre Ativos (ROA)	$\frac{\text{Resultado Líquido do Exercício}}{\text{Ativo Total}}$

Fonte: Souza *et al.* (2014).

### 2.3 Índices Financeiros Selecionados para o Estudo de Caso

Os demonstrativos financeiros de hospitais filantrópicos publicados no Diário Oficial, muitas vezes, são bem simplificados, deixando de apresentar diversas contas contábeis. Quando isso acontece, vários índices financeiros não podem ser calculados. Todavia, Matarazzo (2010) relata que uma grande quantidade de índices não determina a eficiência da análise. Levando isso em consideração, a seguir são apresentados aqueles

índices financeiros citados por Ross, Westerfield e Jaffe (2002) que são mais coerentes com os demonstrativos do hospital analisado neste estudo.

### 2.3.1 Solvência a Curto Prazo

Os índices de solvência a curto prazo medem a capacidade da empresa saldar suas dívidas repetitivas. Dentre os diversos índices de solvência a curto prazo está o índice de liquidez corrente que é mostrado na fórmula abaixo.

$$\text{Índice de Liquidez Corrente} = \frac{\text{Total do Ativo Circulante}}{\text{Total do Passivo Circulante}} \quad (1)$$

Souza, Ferreira e Silva (2015), afirmam que o índice de liquidez corrente desejado é aquele maior que 1, porém, bem próximo desse valor. Um saldo muito elevado em ativos de rápida conversibilidade pode indicar má gestão de recursos financeiros, pois no contexto de um hospital existe a possibilidade de aplicar os excedentes em aumento da capacidade de atendimento, dentre outras formas de melhor alocação de capital.

### 2.3.2 Alavancagem Financeira

A alavancagem está relacionada com a intensidade com que a empresa utiliza recursos de terceiros em vez de recursos próprios. Se essa intensidade for muito alta, será maior a probabilidade de a empresa deixar de saldar suas dívidas. Em outras palavras, quanto maior a alavancagem, maior o risco de insolvência. Dentre os diversos índices de alavancagem financeira estão o índice de endividamento e o índice de capital de terceiros / capital próprio os quais são mostrados nas fórmulas a seguir.

$$\text{Índice de Endividamento} = \frac{\text{Total de Passivos}}{\text{Total de Ativos}} \quad (2)$$

$$\text{Índice de Capital de Terceiros/Capital Próprio} = \frac{\text{Total de Passivos}}{\text{Patrimônio Líquido}} \quad (3)$$

### 2.3.3 Rentabilidade

Uma das questões mais difíceis de serem analisadas nas organizações é a rentabilidade. Porém, há algumas medidas de desempenho bem satisfatórias quando aplicadas ao caso de dados de hospitais filantrópicos publicados no Diário Oficial. São eles: o retorno sobre ativos (ROA) e o retorno sobre o patrimônio líquido (ROE). As fórmulas desses índices são apresentadas abaixo.

$$\text{Retorno Sobre Ativos (ROA)} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Total de Ativos}} \quad (4)$$

$$\text{Retorno Sobre o Patrimônio Líquido (ROE)} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}} \quad (5)$$

### 3 METODOLOGIA

Este artigo caracteriza-se como estudo de caso de natureza descritiva. As fontes dos dados coletados para sua elaboração variaram conforme suas seções: as informações utilizadas para compor o referencial teórico foram provenientes de sites, livros e artigos; os dados utilizados na análise financeira do hospital foram provenientes de suas publicações de demonstrativos financeiros no Diário Oficial – digitalizado pelo *site* Jus Brasil –; e os dados utilizados na comparação setorial dos índices financeiros foram provenientes de demonstrativos financeiros pertencentes à base de dados do Núcleo de Estudos Cooperativos Entre Empresas e Universidade (NECEU) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Com exceção dessa última fonte mencionada, a qual foi concedida pelo núcleo de pesquisa, todas as outras foram acessadas por meio da *internet*.

Paralelamente, também foram coletadas informações complementares por meio de uma entrevista com o prefeito vigente do município de Itaguara, a qual ocorreu como uma conversa sem roteiro pré-estabelecido. O prefeito contribuiu com informações que esclareceram as variações anuais na conta contábil Subvenção Municipal, cujos valores são relevantes na análise dos demonstrativos financeiros da Santa Casa de Misericórdia de Itaguara.

Os índices financeiros selecionados para a análise foram: liquidez corrente, endividamento, relação capital de terceiros / capital próprio, retorno sobre ativos (ROA) e retorno sobre o patrimônio líquido (ROE). O cálculo dos índices foi feito com os dados referentes aos anos entre 2010 e 2014 – cinco anos, período necessário para mitigar possíveis impactos de sazonalidades nas contas dos demonstrativos financeiros.

Esses índices foram aqueles que melhor se adequaram à simplicidade dos demonstrativos financeiros publicados pela Santa Casa de Misericórdia de Itaguara no Diário Oficial. O número de índices aplicáveis foi limitado pelo fato de diversas contas contábeis necessárias ao cálculo de outros índices não constarem nesses demonstrativos. No entanto, isso não impediu que a análise fosse eficiente.

Para realizar a comparação setorial dos índices financeiros da Santa Casa de Misericórdia de Itaguara, foram selecionados os seguintes hospitais: Associação de Beneficência e Filantropia São Cristóvão (ABFSC)<sup>2</sup>, Hospital Regional Santa Marcelina de Itaquaquecetuba (HRSMI)<sup>3</sup>, Hospital Regional de Franca (HRF)<sup>4</sup>, Hospital Vera Cruz (HVC)<sup>5</sup> e Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte (SCMBH)<sup>6</sup>. Essa escolha prezou pela diversificação da sede dos hospitais entre capitais ou municípios menores, bem como pela classificação deles entre privados ou filantrópicos. A comparação setorial foi realizada por meio da defrontação das médias resultantes de cada índice nos anos selecionados.

### 4 ANÁLISE FINANCEIRA: O CASO DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE ITAGUARA

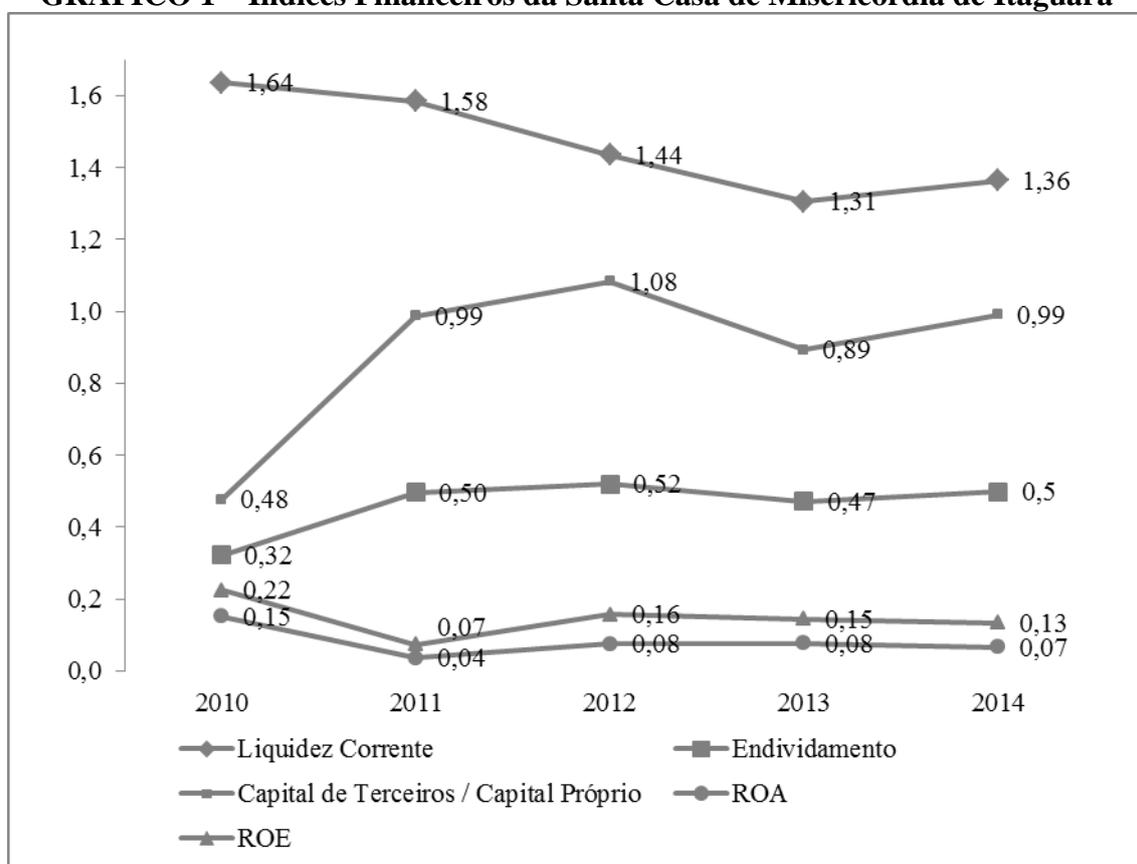
O município de Itaguara apresenta uma população de cerca de 12 mil habitantes e localiza-se a 95 km ao sudoeste da capital do Estado, Belo Horizonte. As principais atividades econômicas do município são a fabricação de móveis, a pecuária, a siderurgia e o transporte rodoviário. O município não apresenta grandes disparidades em termos de classes sociais e a maioria de sua população depende do único hospital nele existente.

A Santa Casa de Misericórdia de Itaguara foi fundada em 1980, tratando-se até os dias de hoje, do único hospital<sup>7</sup> na região de Itaguara e municípios vizinhos num raio de 35 km. Nela, o número de atendimentos gira em torno de 18 mil ao ano.

#### 4.1 Análise dos Índices Financeiros

Os índices financeiros selecionados para a análise foram: liquidez corrente, endividamento, relação capital de terceiros / capital próprio, retorno sobre ativos (ROA) e retorno sobre o patrimônio líquido (ROE). Como já mencionado, esses foram aqueles que melhor se adequaram aos demonstrativos financeiros da Santa Casa de Misericórdia de Itaguara, tendo em vista que diversas contas contábeis necessárias para o cálculo de outros índices não se encontravam nessas publicações. O Gráfico 1 apresenta os índices financeiros desse hospital referentes ao período entre 2010 e 2014.

**GRÁFICO 1 – Índices Financeiros da Santa Casa de Misericórdia de Itaguara**



Fonte: Elaboração própria.

Pelo gráfico percebe-se que o índice de liquidez corrente segue uma tendência de queda anual com uma pequena reversão em 2014. Com isso, poderia parecer que a partir de 2010 o hospital piorou sua capacidade de saldar suas dívidas de curto prazo. Porém, ao contrário dessa primeira impressão, como relatado por Souza, Ferreira e Silva (2015), dentro do contexto de atuação de um hospital, não é interessante manter um saldo muito elevado em ativos de rápida conversibilidade, pois o valor desses recursos que excede aquele do passivo circulante pode ser investido na expansão da capacidade de atendimento, dentre outras formas de melhor alocação. Nesse sentido, a dinâmica do índice de liquidez que parte de um valor maior e se aproxima de 1 indica uma melhora da gestão dos recursos disponíveis.

Ao contrário do que ocorreu com o índice de liquidez corrente, a partir de 2011, houve uma tendência de piora tanto do índice de capital de terceiros / capital próprio, quanto do índice de endividamento. O hospital que antes desse ano atuava com uma proporção bem maior de capital próprio, passou a apresentar valores bem próximos de capital próprio e capital de terceiros. Portanto, constatou-se que houve um aumento do uso de capital de terceiros no período analisado. No entanto, pode-se verificar por meio da variação das contas do balanço que boa parte do endividamento está financiando o aumento da capacidade de atendimento. Analisando a estrutura de capital desse hospital chegou-se a conclusão que, apesar do aumento da alavancagem financeira, o risco de insolvência da Santa Casa de Misericórdia de Itaguara é baixo.

Quanto aos índices retorno sobre o ativo (ROA) e retorno sobre o patrimônio líquido (ROE), ambos apresentaram um comportamento parecido. Partiram do topo em 2010, caíram em 2011 e, praticamente, estabilizam nos anos seguintes. Nesse sentido, com exceção da queda apresentada em 2011, esses indicadores seguem uma tendência de estabilidade ao longo do período analisado. Cabe destacar que, em instituições sem fins lucrativos os índices de rentabilidade normalmente não atingem valores altos. Ainda assim, é importante que essas organizações mantenham o saldo do resultado do exercício, predominantemente, positivo.

Neste estudo de caso, a Santa Casa de Misericórdia de Itaguara obteve saldos positivos do resultado do exercício nos cinco anos analisados. Para isso, contou com o crescimento anual da conta contábil chamada Subvenção Municipal, em termos de proporção do total de receitas. Em entrevista com o prefeito do município de Itaguara, foi relatado um grande aumento do percentual de recursos repassado pela Prefeitura Municipal para a Santa Casa de Misericórdia de Itaguara. Segundo ele, esse repasse passou de cerca de 2% da arrecadação do município, em 2008, para cerca de 8%, em 2015. Portanto, torna-se evidente que o subsídio do Estado tem contribuído para os bons resultados financeiros desse hospital.

#### 4.2 Comparação Setorial dos Índices Financeiros

Como indicado por Souza, Ferreira e Silva (2015), os índices financeiros de um hospital – nesse caso, a Santa Casa de Misericórdia de Itaguara (SCMI) – devem ser comparados com aqueles de outras organizações hospitalares. A Tabela 2 mostra o resultado dessa comparação. Nela, a indicação Maior significa que a média do índice da SCMI no período selecionado é maior que a do hospital defrontado; a indicação Menor significa que a média do índice da SCMI é menor que a do outro hospital em questão.

**TABELA 2 – Comparação setorial dos Índices Financeiros da Santa Casa de Misericórdia de Itaguara**

Grupo	Índice	ABFSC	HRSMI	HRF	HVC	SCMBH
Solvência a Curto Prazo	Liquidez Corrente	Maior	Maior	Maior	Maior	Maior
Alavancagem Financeira	Endividamento	Maior	Menor	Menor	Menor	Menor
	Capital de Terceiros/Capital Próprio	Maior	Menor	Menor	Menor	Menor
Rentabilidade	ROA	Maior	Maior	Maior	Maior	Maior
	ROE	Maior	Maior	Maior	Maior	Maior

Fonte: Elaboração própria

O índice de liquidez corrente é do tipo: quanto maior melhor. Ele apresenta resultados satisfatórios quando é superior a 1. Enquanto a média do índice de liquidez corrente da SCMI foi superior a 1, aquelas dos outros hospitais foram inferiores a esse valor. Sendo assim, a SCMI obteve uma média desse índice maior e, portanto, melhor que as de todos os outros hospitais defrontados na comparação setorial.

Ao contrário do índice de liquidez corrente, os índices de endividamento e capital de terceiros / capital próprio são do tipo: quanto menor, melhor. As médias desses índices da SCMI foram maiores que aquelas da ABFSC e, por conseguinte, piores que as desse hospital. Porém, a estratégia de operar um pouco mais alavancada que a ABFSC não torna a SCMI uma organização com risco de insolvência, uma vez que ambas as organizações apresentam baixos níveis de alavancagem. Por outro lado, na comparação com os índices de alavancagem financeira dos outros hospitais – HRSMI, HRF, HVC e SCMBH –, as médias da SCMI foram menores e, por isso, melhores.

Tanto o ROA quanto o ROE são índices do tipo: quanto maior, melhor. A SCMI apresentou maiores médias desses índices em todas as comparações, portanto, suas médias são melhores que as dos outros hospitais. Assim, é possível afirmar ainda que a SCMI foi mais rentável que os hospitais selecionados para a comparação setorial.

A Santa Casa de Misericórdia de Itaguara apresentou melhores médias em todas as comparações quanto aos índices de solvência a curto prazo e rentabilidade. Nas comparações entre as médias dos índices de alavancagem financeira, apresentou mais resultados melhores do que piores. Portanto, conclui-se que esse hospital não só apresenta uma boa situação financeira, como também é exemplar quando comparado com outras organizações que atuam no mesmo setor.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo realizou-se uma análise da situação financeira da Santa Casa de Misericórdia de Itaguara entre os anos de 2010 e 2014. Essa análise se deu por meio de cinco índices financeiros que, apesar de poucos, foram suficientes para gerar resultados satisfatórios. Os índices desse hospital foram comparados com aqueles de outras organizações hospitalares. Adicionalmente, por meio de uma entrevista, foram coletadas informações que contribuíram na explicação do desempenho financeiro da organização alvo do estudo.

Chegou-se a uma ótima situação financeira da Santa Casa de Misericórdia de Itaguara, o que contrasta tanto com o quadro preocupante relatado na literatura sobre o tema, quanto com a situação dos hospitais selecionados para a comparação setorial. As informações adicionais coletadas revelaram que os repasses da prefeitura do município contribuíram para que a Santa Casa de Misericórdia de Itaguara obtivesse saldos positivos do resultado do exercício nos cinco anos analisados. Portanto, o subsídio do Estado foi essencial para os bons resultados financeiros desse hospital.

## REFERÊNCIAS

AMORIM, D. P. L. **Distribuição geográfica, caracterização assistencial e análise financeira de hospitais filantrópicos da Região Metropolitana de Belo Horizonte**. 2015. 55f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015.

APARECIDA, L. P.; SOUZA, A. A.; GERVÁSIO, L. R. Análise das demonstrações financeiras de três hospitais brasileiros em um período de cinco anos. In: CONGRESSO NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS – ADCONT, 5., 2014, Rio de Janeiro. **Anais...**, Rio de Janeiro, 2014.

BARBOSA, P. R. (coordenador); PORTELA, M., C.; UGÁ, M. A. D.; VASCONSELLOS, M. M.; GERSCHMAN, S. V. Hospitais filantrópicos no Brasil. **BNDES Social**, Rio de Janeiro: BNDES, v.2, 2002.

JUS BRASIL. **Diário Oficial do Estado de Minas Gerais**. Disponível em: <<http://www.jusbrasil.com.br/diarios/DOEMG>> Acesso em: 10 de out. 2015.

LA FORGIA, G. M., COUTTOLENC B. F. **Desempenho hospitalar no Brasil: em busca da excelência**. São Paulo: Singular, 2009.

MATARAZZO, D. C. **Análise Financeira de Balanços: Abordagem Gerencial**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PORTELA, M. C.; LIMA, S. M. L.; VASCONSELLOS, M. M.; BARBOSA, P. R.; UGÁ, M. A. D. Estudo sobre hospitais filantrópicos no Brasil. **Revista de Administração Pública**, [s.l.], v. 34, n. 2, p. 1-11, 2000.

PORTELA, M. C.; LIMA, S. M. L.; BARBOSA, P. R., VASCONSELLOS, M. M., UGÁ, M. A. D.; GERSCHMAN, S. Caracterização assistencial de hospitais filantrópicos no Brasil. **Revista Saúde Pública**, São Paulo, v.38, n.6, p.811-18, 2004

PORTELA, M. C.; LIMA, S. M. L.; BARBOSA, P. R., VASCONSELLOS, M. M., UGÁ, M. A. D.; GERSCHMAN, S. Hospitais filantrópicos e a operação de planos de saúde próprios no Brasil. *Revista Saúde Pública*, São Paulo, v.41, n.1, p.116-23, 2007.

ROSS, S.; WESTERFIELD, R. W.; JAFFE, J. F. **Administração Financeira**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SOUZA, A. A.; AVELAR, E. A.; SILVA, E. A.; TORMIN, B. F. Análise financeira dos hospitais brasileiros entre os anos de 2006 a 2011. **Revista Sociedade, Contabilidade e Gestão**, Rio de Janeiro, v.9, n.3, p. 6-23, 2014.

SOUZA, A. A.; AVELAR, E. A.; TORMIN, B. F.; SILVA, E. A. Análise financeira de hospitais: um estudo sobre o hospital metropolitano de urgência e emergência. **Revista Evidenciação Contábil & Finanças**, v. 1, n. 2, p. 90-105, 2013.

SOUZA, A. A.; FERREIRA, G. M. C.; SILVA, O. F. Gestão de hospitais: proposta de modelo para a gestão da eficiência. In: CONGRESSO ANPCONT, 9, Curitiba, 2015. **Anais...**, Curitiba, 2015.

ZANE, R. How we transformed emergency care at our hospital. **Harvard Business Review**, 2015.

---

<sup>1</sup> Nesse caso, o Número de Leitos por Mil Habitantes no município, o qual pode ser confrontado com o mínimo indicado pela OMS, é relativo ao único hospital, o qual é filantrópico.

<sup>2</sup> Hospital filantrópico localizado na capital São Paulo.

<sup>3</sup> Hospital filantrópico localizado em Itaquaquecetuba, interior de São Paulo.

<sup>4</sup> Hospital privado localizado em Franca, interior de São Paulo.

<sup>5</sup> Hospital privado localizado na capital São Paulo.

<sup>6</sup> Hospital filantrópico localizado em Belo Horizonte, capital de Minas Gerais.

<sup>7</sup> Apesar da Santa Casa de Misericórdia ser o único hospital de Itaguara, existe ainda outros tipos de estabelecimentos de saúde como, por exemplo, postos de saúde.